Apresentação

Caro Leitor,

Esta edição da revista de jovens pesquisadores está recheada com alguns dos melhores trabalhos de conclusão de curso, que versam sobre os seguintes assuntos: desafios da indústria brasileira para inovação e internacionalização; desempenho econômico-financeiro do mercado diferenciado da B3; o programa “Minha Casa, Minha Vida sob a perspectiva dos moradores; marcas de luxo na era da economia compartilhada; estratégias digitais para empresas no Instagram, e um caso de ensino em administração, sobre o crescimento inconsistente e suas implicações para o modelo de negócio. Segue um resumo de cada um desses trabalhos.

Camila de Oliveira Martins Olivares, Jaqueline Pelosini Laganaro, José Alfredo Braga Raimundo, Mohamad Wesam Nasser, Victória Nogueira Pavão e Francisco Américo Cassano desenvolveram um estudo que teve como objetivo identificar os desafios que a indústria farmacêutica brasileira se defronta para a inovação através do processo de internacionalização, com o propósito de analisar os desafios para a inovação, o processo de internacionalização diante da realidade global dos investimentos e a influência do processo de internacionalização diante dos desafios para a inovação. Os resultados apontaram que a principal motivação que levou a empresa a se expandir internacionalmente foi a busca por novos mercados e parcerias, com consequente ampliação dos lucros. Porém, a maior dificuldade enfrentada em relação à internacionalização foi a questão burocrática que se diferencia em cada país.

O desempenho econômico-financeiro da B3 foi o foco do estudo desenvolvido por Lucas Silva de Carvalho e Silvia Franco De Oliveira, visando identificar se as empresas com uma estrutura de Governança Corporativa mais adequada às práticas recomendadas pelos agentes de mercado obtêm melhores desempenhos econômico-financeiros. Os dados obtidos da base da Economatica evidenciaram que a Governança Corporativa não possui relação estatisticamente significativa com o desempenho econômico-financeiro da empresa. A Governança Corporativa reforça a possibilidade de a empresa obter maior crescimento econômico e de mercado, porém o fato de cumprir bons padrões de Governança Corporativa não as torna mais rentáveis.

Marcelo Endson e Marina Dias Faria focaram sua atenção em analisar os impactos da violência urbana, na continuidade do programa “Minha Casa, Minha Vida” sob a perspectiva dos moradores, entrevistando moradores do projeto Bairro carioca – Triagem, via WhatsApp, com o intuito de avaliar as diversas situações que envolvem o problema. Os resultados mostraram que os moradores percebem a violência como muito presente na vida deles dentro do Bairro Carioca – Triagem. Todos os entrevistados demonstraram insatisfação e percepção de abandono por parte do poder público, e a violência parece ser um ponto central para que os entrevistados demonstrem insatisfação com o programa.

Marcas de luxo e economia compartilhada são os pontos centrais do trabalho elaborado por Andressa Forner Marchi, Victoria Moreno de Magalhães Padilha e Karen Perrotta Lopes de Almeida Prado. O objetivo geral foi investigar como a economia compartilhada impacta na forma de atuar das marcas de luxo. A investigação feita pelos autores evidenciou que a economia compartilhada impacta positivamente na experiência dos consumidores das marcas de luxo, uma vez que existe o contraste da exclusividade do luxo com o acesso da economia compartilhada, ou seja, a economia compartilhada representa uma oportunidade para as marcas de luxo e não, uma ameaça.

Jhon Bryan Espinoza Borquez e Vania D'Angelo Dohme, sob a orientação da Prof.^a Adriana Beatriz Madeira tratam da avaliação sobre como as empresas de varejo que atuam no Instagram estruturaram suas estratégias relativas ao composto de marketing. As entrevistas com os gestores das empresas de varejo que operam no Instagram, The Royal Dolls e Espaço Girls deram ensejo ao entendimento de que os principais motivos das empresas estarem no Instagram são a possibilidade de alcançar novos clientes de forma rápida e sem muito esforço e a mudança no comportamento do consumidor, que cada vez mais tem comprado pela internet. A rápida interação entre as empresas e seus consumidores permite a customização do produto, o que favorece atingir nichos de mercado bastante estreitos, segundo a The Royal Dolls. Já a distribuição toma outras formas, eliminando intermediários e possibilitando que pequenas empresas possam atuar em mercados extremamente concorridos, como é o caso da Espaço Girls.

O caso de ensino em Administração intitulado “O crescimento inconsistente e suas implicações para o modelo de negócio: os desafios do núcleo postural”, desenvolvido por Bruno Henrique Santana Leal, Silvio Popadiuk e Dimária Silva e Meirelles, é a temática da saúde física, com grife, segundo os sócios da empresa NuP - Núcleo Postural, objeto do caso em questão, que trata, ainda, da evolução deste tipo de negócio, em decorrência da mudança no comportamento do consumidor, nos dias atuais .

Tenham todos uma ótima leitura!

Lilian A. P. Miguel

Revista Jovens Pesquisadores – Editora

editor.jp@mackenzie.br